

Fernando Henrique busca solução para dívida dos estados

por César Felício
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso começou a estudar uma solução para aliviar o pagamento da dívida mobiliária dos estados. Ontem, ele reuniu-se, durante a tarde, com o vice-presidente Marco Maciel, que assumiu a Presidência em caráter interino, o presidente em exercício do Banco Central, Gustavo Franco, e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, para discutir o assunto.

Segundo o presidente nacional do PSDB, senador Artur da Távola (RJ), que almoçou ontem com Fernando Henrique, "o presidente está estudando uma fórmula para apresentar aos governadores como sugestão para resolver o problema da dívida mobiliária".

Segundo o porta-voz Sérgio Amaral, a reunião de ontem serviu para o presidente tomar conhecimento dos números oficiais. A dívida total dos estados é de US\$ 75,9 bilhões, sendo que US\$ 33,9 bilhões correspondem à dívida mobiliária.

Essa dívida nunca foi objeto de negociação entre a União e os governos estaduais. Ela é engordada pelas despesas correntes dos estados, como gastos com pessoal, além dos encargos. A avaliação do governo é que com a aprovação da emenda constitucional da reforma administrativa e com as privatizações se atacarão estas duas fontes.

Este será mais um argumento para forçar os governadores a se envolverem diretamente com o processo de tramitação destas emendas no Legislativo. Em relação ao restante da dívida, que corresponde a créditos externos e a dívidas com bancos federais, a orientação de Fernando Henrique é de manter o teor dos acordos assinados em 1987, 1989, 1993 e 1994.

O porta-voz Sérgio Amaral não descartou a hipótese de "acontecer desdobramentos" que levem a apresentação de alguma proposta federal aos governos estaduais ainda na interinidade de Maciel, razão pela qual o vice-presidente foi convocado para participar da reunião.

O vice-presidente assumiu a Presidência da República ontem à noite, devendo permanecer no cargo até o dia 22 de setembro, data em que o presidente Fernando Henrique Cardoso deve voltar de sua viagem de nove dias pela Bélgica e pela Alemanha.

Em relação à viagem presidencial, aliás, Fernando Henrique Cardoso teve ontem a delicada tarefa de desconvocar o presidente da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães, para a viagem. Em uma conversa telefônica, ele convenceu Luís Eduardo que a presença do presidente da Câmara era necessária para coordenar as negociações para a votação das emendas constitucionais no Congresso.